



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº 1, volume 4, artigo nº 17, Janeiro/Junho 2018

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v4n1a17>

ANÁLISE DE TERRITÓRIO SOB O OLHAR DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

CANDIDO, Guilherme Elias Amancio; MOREIRA, Hallamo Widall David; VALINHO, Leandro Novaes; MIRANDA, Matheus do Carmo; OLIVEIRA, Poliana Cabral de; VIEIRA, Stacy Braga; SILVA, Tatiane Coutinho da.¹

PEREIRA, Amanda Vargas²

MELLO, Denise Ribeiro Barreto³

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados de um estudo de campo realizado por estudantes do Curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor, abordando: perspectivas de bem-estar Social (saúde, bem-estar) e o SUS (Sistema Único de Saúde), dentro do objetivo do psicólogo nesse âmbito. Tal projeto realizado no mês de setembro baseia-se na experiência social e educacional dos alunos quanto ao objetivo de conhecer e analisar as condições de vida da população residente em uma comunidade no interior do Estado do Rio. As observações realizadas pelo grupo mostraram falhas no SUS e no meio do conhecimento social por parte da população local. As discussões apresentam opiniões e ideias positivas e negativas baseadas no estudo realizado.

Palavras-chave: Psicologia, Atenção Básica à Saúde, Determinantes Sociais de Saúde.

Abstract: The present article presents the results of a field study carried out by students of the Psychology Course of the Centro Universitário Redentor, addressing: social welfare (health, welfare) perspectives and SUS (Unified Health System) within the objective of the psychologist in this field. This project, carried out in September, is based on the social and educational experience of the students in order to know and analyze the living conditions of the population living in a community in the interior of the State of Rio de Janeiro. and in the midst of social knowledge on the part of the local population. The discussions present positive and negative opinions and ideas based on the study.

Key words: Psychology, Basic Health Care, Social Determinants of Health.

¹ Estudantes do Curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor, Itaperuna/RJ.

² Fonoaudióloga, Mestre em saúde Pública (ENSP); Doutoranda em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ); Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor, Itaperuna/RJ.

³ Psicóloga. Mestre em Cognição e Linguagem (UENF); Doutora em Saúde Mental (IPUB/UFRJ); Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor, Itaperuna/RJ.

INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo geral revelar as questões positivas e negativas que definem a convivência, a saúde e o bem-estar dos residentes de um bairro localizado em um município no interior do Estado do Rio de Janeiro, em uma perspectiva que abrange o Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, também intenta verificar o papel do psicólogo na Atenção Básica à Saúde.

Um grupo de alunos do 2º período do Curso de Psicologia-do Centro Universitário Redentor realizou visitas ao território, a fim de conhecer a estrutura física e social da localidade, por meio do mapeamento territorial. Apesar de não ser propriamente um bairro, por sua localização mais afastada e ter uma estrutura de bairro, a comunidade passou a ser vista assim de forma independente e denominado por todos como bairro.

Por se tratar de um relato de experiência, o artigo retrata a visão dos estudantes sobre a população considerando os serviços de saúde oferecidos em face dos determinantes sociais de saúde (DSS), o que inclui também o serviço público como as coletas de lixo, iluminação, reparos físicos das ruas, etc. Ressaltamos que para a “Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os DSS são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população”.⁴ Todas as observações foram baseadas neste conceito.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) foi visitada e verificados seus benefícios para a população. Desta forma, o presente artigo pretende relatar o que foi vivenciado no local, os fatores que afetam e/ou beneficiam o indivíduo na sociedade e o papel do psicólogo na promoção de saúde atuando na rede pública.

O projeto foi desenvolvido no período de um mês, com visitas a UBS, caminhadas pelo território que permitiram ver de perto algumas situações como animais nas ruas, lixos e outras diversas situações que provam que determinantes socioambientais podem influenciar nas condições de saúde desta população. O grupo conversou aleatoriamente com pessoas que passavam pela rua e estavam dispostas a falar sobre suas experiências no bairro, a importância da UBS para o local, a falta de estrutura em relação ao saneamento básico e algumas necessidades da população em geral.

MARCO TEÓRICO

⁴ BUSS, Paulo Marchiori. FILHO, Alberto Pellegrini. A saúde e seus determinantes sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

O Artigo 196 da Constituição Federal prevê que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visam à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.⁵ O direito à saúde abrange a todos sem nenhuma distinção de classe social, raça ou qualquer outro fator que defina um grupo. Deste modo há um caminho a percorrer para se alcançar melhorias em relação à saúde. Buscar o direito a saúde é algo que a sociedade tem feito mesmo com todos os problemas sociais e econômicos que a rodeiam.

Vários estudos demonstram que os DSS devem ser considerados quando referidos à prevenção e promoção de saúde, já que podem favorecer ou degradar a saúde do indivíduo. “Krieger (2001) define DSS como os fatores e mecanismos através dos quais as condições sociais afetam a saúde e que potencialmente podem ser alterados através de ações baseadas em informação”⁶. “Tarlov (1996) já propõe “uma definição bastante sintética, ao entendê-los como as características sociais dentro das quais a vida transcorre.”⁷

DSS referem-se às condições de vida de um determinado grupo quando algo lhes afeta e tem relação com situações econômicas e aspectos físicos que definem a condição de um local. “A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1946, define saúde como sendo o estado de total e completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade”⁸, desta forma evidencia-se a concepção ampla do que realmente é saúde.

Um dos grandes desafios dos estudos de determinantes sociais e a saúde é estabelecer uma hierarquia de determinações entre os fatores gerais e as mediações de porque esses fatores acontecem, ou seja, se um lugar está com aglomerado de lixo e existe uma população por perto, esse fator lixo vai trazer problemas para a população que ali reside. Também é um desafio importante distinguir determinantes que afetam um indivíduo e determinantes que afetam o grupo no geral.

A CNDSS foi estabelecida em 13 de março de 2006 e tem por intuito promover uma tomada de consciência sobre a importância dos determinantes sociais na situação de saúde de indivíduos e populações e sobre quão necessário é combater as iniquidades de saúde que eles geram a uma determinada população. Essa comissão tem compromissos a seguir como o Compromisso com a ação, o Compromisso com a equidade e o Compromisso com a evidência. Seus objetivos são produzir conhecimento e informações sobre os DSS, apoiar

⁵ BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

⁶ BUSS, Paulo Marchiori. FILHO, Alberto Pellegrini. A saúde e seus determinantes sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

⁷ BUSS, Paulo Marchiori. FILHO, Alberto Pellegrini. A saúde e seus determinantes sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

⁸ BADZIAK, Rafael. MOURA, Victor. Determinantes sociais da saúde: um conceito para efetivação do direito à saúde. *R. Saúde Públ. Santa Cat.*, ISSN: 2175-1323, Florianópolis, Santa Catarina - Brasil, v. 3, n. 1, jan./jun. 2010.

o desenvolvimento de políticas e programas para a promoção da equidade em saúde e promover atividades de mobilização da sociedade civil para tomada de consciência e atuação sobre os DSS.

Estima-se que com essa Comissão ficará mais fácil a população entender os DSS e beneficiará a população, já que é um informativo valioso para se ter avanços nas questões de promoção à saúde. Os determinantes podem definir os problemas de um determinado local, mas vale esclarecer que há todo um contexto e agentes que tem de promover uma melhoria na saúde e nas condições sociais do grupo. Sabendo disso, podemos dizer que os DSS não são os únicos fatores que influenciam na saúde de uma população.

A psicologia tem certa dificuldade em se inserir nas práticas de saúde pública devido a uma longa trajetória que fez com que a profissão se tornasse mais individualista e voltada para a atuação clínica (colocar uma referência). A ausência de saúde é vista como se fosse algo patológico, mas é algo mais complexo e os indivíduos tendem a acreditar que a doença só é realidade quando se torna algo físico e só pode ser tratado com medicação. A ideia de doença ser reconhecida só como “corpo” exclui as dimensões psicológicas, sociais e ambientais que são fatores que na maioria das vezes influenciam muito mais o indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, o grupo voltou-se a observar as condições dos serviços oferecidos pela UBS e os fatores que o bairro sofre em questão aos serviços prestados pela prefeitura. Foi realizada uma visita a UBS do bairro buscando algumas informações sobre o psicólogo e sua atuação. O grupo esteve em contato com o psicólogo da unidade que ocupa o cargo desde janeiro de 2017. Ele trabalha em nove UBSs, seis na cidade em que o bairro está situado e outras três em distritos próximos. Especialmente nesse bairro, ele comparece uma vez por semana, no turno da tarde apenas e atende uma média de 9 a 10 pessoas. Ele é um profissional encaminhado pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que visa trabalhar através da integração com outros profissionais uma saúde de qualidade para uma população de uma área específica.

A UBS contava com o atendimento dos seguintes profissionais: Médico Clínico Geral, Dentista, Nutricionista, Assistente Social, Fonoaudiólogo, Fisioterapeuta e Psicólogo. Porém, este último é o único em contato com o NASF; os outros profissionais são conveniados com algumas faculdades ou vinculados à unidade. Ele relatou que há a necessidade de uma maior conscientização para o trabalho do psicólogo e assim um maior investimento na contratação desses profissionais. Ele atende de 38 a 40 pessoas por mês, e para conseguir

atender a demanda, leva 30 minutos com cada atendimento, o que torna precário a qualidade do atendimento, já que uma consulta psicológica pode necessitar de um tempo maior. E como a psicóloga tem uma demanda grande e um tempo muito corrido, fica impossível a sua visita domiciliar a fim de acompanhar com maior qualidade as questões da população.

Quanto à estrutura física do bairro, há um valão (onde é despejado todo esgoto da população) que corta o bairro; a UBS fica de um lado e a Escola de outro. A iluminação é fraca, poucas ruas são calçadas, boa parte é de terra e com mato nas extremidades. Por ser de terra, as ruas têm muita poeira e aumentam quando carros passam. Quando chove a rua fica barrenta e com odor fétido por causa do esgoto que transborda. Há animais soltos pelas ruas (porcos, galinhas, etc.). As Coletas de lixos são realizadas diariamente, mas com horários variados. O rio que corta a cidade passa atrás do bairro e nos casos da chuva esses dejetos escoam para ele. As casas são simples e maior parte sem acabamento.

O bairro conta com uma Escola Municipal, uma Creche Municipal, um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que fica um pouco mais afastado, uma UBS com oferta de atendimentos especializados mencionados anteriormente, e conta com boa infraestrutura, salas bem higienizadas e equipamentos necessários para um atendimento de qualidade.

A Escola Municipal do bairro fica do outro lado do valão e algumas crianças, para ir às aulas, passam por uma pinguela construída pela população com pedaços de madeira. Algo frágil e perigoso, mas uma solução encontrada para que os pequenos não precisem andar tanto para chegar até à escola, já que o outro caminho é mais extenso. Na visita à Unidade Escolar foi descoberto que ela não conta com um profissional de psicologia.

A creche é instalada dentro da Escola Municipal, mas com direção separada. O horário de funcionamento é de 07h00min as 17h00min. Crianças de 0 a 5 anos podem frequentar a creche. “Lá são alimentadas e bem cuidadas”, segundo relatou uma moradora do bairro.

O CRAS não fica dentro do bairro propriamente dito. É um pouco mais distante, mas alguns moradores usufruem dos serviços oferecidos pela Instituição. São realizados trabalhos de Oficinas de convivência, geração de trabalho e renda através de cursos de pintura em tecido, bordado em tecido xadrez, bordado em ponto cruz, crochê e vagonite, cabeleireiro, manicure, tapeçaria em arraiolo, panificação, violino, violoncelo, violão, percussão e cavaquinho. O CRAS oferece ainda alimentação para os alunos.

Nas andanças pelo bairro para conhecer a população e obter informações, os alunos

levantaram pontos positivos e negativos da localidade, opiniões com relação ao atendimento da UBS, escolhidas aleatoriamente, para falar de suas visões sobre a UBS, a presença do psicólogo incluído na equipe da saúde e benefícios que ele pode trazer à coletividade mesmo realizando um trabalho individual. O grupo sentiu-se acolhido pelos moradores e isso revelou toda simplicidade e carência existente no bairro.

Todos os entrevistados declararam conhecer a UBS e já terem se beneficiado dos serviços pelo menos uma vez. Elogiaram o atendimento e ressaltaram a importância da Unidade para a população. Quando questionados sobre a presença do profissional de psicologia boa parte da pequena parcela populacional entrevistada disse não saber da atuação do profissional e os que sabem nunca foram por achar que não precisa e/ou ter o famoso tabu de que “psicólogo é coisa de doido”.

Questionamentos sobre o trabalho realizado pelo agente comunitário de saúde também foram feitos, já que o papel deste é fundamental para a eficácia na divulgação e oferta dos serviços de saúde pública, e os moradores disseram não receber visitas com muita frequência e quando recebem é apenas para aferir a pressão arterial (o que nem é atribuição do Agente).

Foi percebido uma grande falta de informação: a UBS conta com profissionais variados e boas instalações, mas alguns moradores não utilizam por não saber quais profissionais atendem o que cada um realmente faz e os dias para marcação das consultas.

Com as visitas domiciliares que tiveram por objetivo principal ouvir a população sobre seu bairro e tendo assim o contato com a realidade daquelas pessoas, foi percebida a necessidade de questionar a atuação do psicólogo naquelas condições e o acesso que os moradores tem ao profissional. Grande parte dos moradores não sabia da atuação do psicólogo e a sua importância para a gestão na vida daquelas crianças, uma vez que o psicólogo é fundamental para o bem-estar e desenvolvimento de suas capacidades afetivas, cognitivas e sua adaptação a diversos contextos ao longo da vida.

Após todos os alunos fazerem visitas e obterem suas experiências, o grupo se reuniu objetivando agrupar todos os conhecimentos aprendidos e observados pelos estudantes de psicologia, concluindo que há um fundamental papel do psicólogo na sociedade e que ele precisa de métodos variados para usar em diferentes situações. Tendo em vista que o contexto retrata um bairro com uma população menos favorecida, existem maneiras para tratar dessas pessoas que já estão acostumadas com o descaso e é nesse ponto que o psicólogo, com empatia poderá alcançar e promover saúde neste local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi vivenciado no bairro, o grupo percebeu a necessidade de uma melhoria na infraestrutura física, educacional e institucional. O local detém recursos favoráveis para sua própria evolução, entretanto não recebe por partes dos governantes o reconhecimento necessário de um crescimento para melhor condição de vida de seus habitantes.

Em relação aos serviços de saúde oferecidos no bairro, precisa-se de um número maior de profissionais principalmente psicólogos, para que, assim, possa ser realizado um trabalho de qualidade e promover uma maior divulgação do mesmo. Como foi falado anteriormente, não há condições de um único profissional atender toda a demanda de um bairro inteiro em apenas quatro horas semanais.

Em uma das visitas realizadas, uma mulher que cuida de seus pais, relatou que não há condições de deixar seus pais sozinhos para usufruir dos benefícios da Unidade e também fica impossibilitada de levá-los devido a idade avançada de ambos. Não consegue buscar apoio para ela e nem para os pais, em vista do contexto de vida que tem. Diante deste relato, foi possível identificar que um trabalho multidisciplinar realizado em forma de visita domiciliar mudaria toda a história dessa família.

Contudo, é necessário reconhecer que um trabalho multidisciplinar em forma de visita domiciliar só seria possível caso houvesse maior quantidade de profissionais e conscientização por parte dos mesmos de que saúde não deve ser tratada apenas dentro das paredes de um consultório. Conhecer o território, suas necessidades, suas singularidades e ver cada indivíduo como um ser único repleto de subjetividade e história particular, faz de qualquer profissional mais capacitado para promover saúde e bem-estar biopsicossocial. Fica evidente que havendo uma melhor divulgação do papel do psicólogo nas escolas e nas vias públicas, pode contribuir para o conhecimento sobre a importância do profissional de psicologia.

REFERÊNCIAS

BADZIAK, Rafael. MOURA, Victor. Determinantes sociais da saúde: um conceito para efetivação do direito à saúde. R. Saúde Públ. Santa Cat., ISSN: 2175-1323, Florianópolis, Santa Catarina - Brasil, v. 3, n. 1, jan./jun. 2010.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BUSS, Paulo Marchiori. FILHO, Alberto Pellegrini. A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

YÉPEZ, Martha Traveso. A interface psicologia social e saúde: perspectivas e desafios.

Psicologia em Estudo, Maringá, v. 6, n. 2, p. 49-56, jul./dez. 2001.